

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM PALMITOS/SC: FORMAÇÃO EM MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES

PRACTICAL EXPERIENCES OF A SCHOOL IN PALMITOS/SC: TRAINING IN MENTORING OF SCHOOL DIRECTORS

Lenemar Lúcia Penso Fraporti¹

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar algumas ações desenvolvidas por uma escola estadual na cidade de Palmitos, em Santa Catarina. Essas experiências práticas foram desenvolvidas pela diretora da escola em questão em conjunto com toda comunidade escolar. A diretora havia, em 2020, participado da Formação em Mentoria de Diretores Escolares oferecida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A Formação em Mentoria de Diretores Escolares, com estudos voltados para a escuta ativa, trabalho colaborativo, comunicação não violenta, gestão de tempo e relações interpessoais auxiliou contribuindo com novos saberes na administração do espaço escolar. A intenção deste texto foi divulgar algumas propostas realizadas no âmbito escolar, com intuito de registrar os desafios e propostas de soluções que os educadores realizaram diante dos problemas causados pelo isolamento social, com a Covid – 19. Concluiu-se que, a Formação em questão, com a realização das narrativas, ciclo das estações etc. propiciou avanços nos relacionamentos internos e externos da escola. Nesse sentido, o sentimento de estar sozinho(a) na gestão aos poucos deixou de existir.

Palavras-chave: Mentoria de Diretores Escolares; Escola Estadual, Experiências práticas.

ABSTRACT: This article aims to present some actions developed by a state school in the city of Palmitos, in Santa Catarina. These practical experiences were developed by the principal of the school in question together with the entire school community. The director had, in 2020, participated in the Training in Mentoring of School Principals offered by the Federal University of São Carlos (UFSCar). The Training in Mentoring of School Principals, with studies focused on active listening, collaborative work, non-violent communication, time management and interpersonal relationships helped contributing with new knowledge in the administration of the school space. The intention of this text was to disseminate some proposals made in the school environment, in order to record the challenges and proposals of solutions that educators have made in the face of problems caused by social isolation, with Covid – 19. It was concluded that the formation in question, with the realization of narratives, cycle of seasons, etc. provided advances in the internal and external relationships of the school. In this sense, the feeling of being alone in management gradually ceased to exist.

Keywords: Mentoring of School Principals; State School, Practical Experiences

¹Lenemar Lúcia Penso Fraporti, diretora da Escola Felisberto de Carvalho, em Palmitos, no estado de Santa Catarina. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC).

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, o início do ano letivo iniciou normalmente como todos os anteriores desde que a escola passou a existir. No entanto, em vários países se espalhava a notícia de que o coronavírus SARS-CoV-2 se espalhava rapidamente, e assim, se instalou um clima de medo e insegurança. Por determinação da defesa civil e órgão da saúde as escolas foram fechadas, em início de março do mesmo ano. O atendimento aos alunos, professores e equipe pedagógica precisava ser online. Os alunos receberiam as atividades on-line no Google Sala de Aula (Classroom) e no grupo do WhatsApp. Não receberiam material didático (livros, impressões, material escolar) usariam o material e tecnologias que dispunha em sua casa. E o atendimento aos professores seria via Meet, um encontro semanal. Este formato seguiu até o dia 02 de março de 2021.

Com o retorno das aulas presenciais e, ainda, tendo pandemia do vírus, a formação continuada foi essencial para dar conta de uma demanda que nunca tínhamos tido até então na história da educação. A Secretarias da Educação Estadual, elabora uma intensa agenda de cursos on-line e prioriza às questões socioemocionais da comunidade escolar no retorno às atividades presenciais, considerando o período de isolamento.

A ansiedade era grande diante do início de um ano letivo atípico, devido ao momento pandêmico; foi um sentimento que permeou a mente dos profissionais, porque ocorreram mudanças na rotina escolar, se exigiu cuidados redobrados, para garantir a saúde e segurança dos diferentes segmentos escolares.

O Planejamento Escolar foi de fundamental importância, porque permitiu esclarecer, prever e antever os fatos nesse momento repleto de incertezas da pandemia que impactaram diretamente no cotidiano escolar.

Foram momentos de buscar leituras e estudos sempre pensando na formação continuada, na construção da formação integral do ser humano, destacando a necessidade de constantes reflexões sobre planejamento/continuum curricular, avaliação e metodologias de ensino-aprendizagem.

Diante de tal propósito, nos questionávamos: o que foi desenvolvido pelos professores em 2020? Quais habilidades e objetos de conhecimento foram alcançados e o estudante melhor se apropriou? Quais destes não foram alcançados e precisaremos retomar em 2021? Como foi a avaliação do processo de ensino-aprendizagem? Quais metodologias que auxiliaram e garantiram melhor o aprendizado dos estudantes no contexto da Unidade Escolar? O que queremos e necessitamos priorizar para 2021 e de que forma mobilizaremos o que foi aprendido em 2020 para qualificar nossas práticas pedagógicas neste novo ano letivo? Muitos foram as indagações, os questionamentos, e o (re) planejar diariamente.

Foi através do Ofício Circular nº 58/2021 de 17 de fevereiro 2021, que a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e as Escolas de Governo, lançaram o

Projeto “Mentoria e Cooperação em Gestão Escolar”. Um projeto que visava estabelecer um processo de colaboração entre gestores escolares e instaurar um novo sentido para o processo de gestão. O projeto previa para os participantes ampla formação continuada coordenada pela UFSCar e acompanhamento durante todo o período de duração do programa, previsto até o segundo semestre de 2021.

Inscrita na formação, atendendo aos critérios estabelecidos, início uma nova caminhada. A Mentoria de diretores passa a ser um suporte pedagógico de extrema importância.

A ESCOLA E SUAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Sendo gestora de uma escola que oferece: modalidades de Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), Finais do Fundamental II (Anos Finais), Ensino Médio Regular, Ensino Médio Técnico e Novo Ensino Médio, Atendimento Especializado (SAED), Curso FIC – PRONATEC de Assistente Técnico Administrativo e no contra turno dos alunos oferece atividades esportiva de futsal “Escolinha de Futsal Jogada Certa” para alunos das faixas etárias de 08 anos há 18 anos; além de ser vista como escola referência, a sobrecarga que gera na figura do gestor é por vezes muito difícil de suportar.

Até meados de março de 2020, tínhamos a percepção da escola como um espaço de aprendizagem, de interrelações entre professores, alunos e gestores, tendo como coadjuvantes as famílias. Detectávamos problemas de aprendizagem, motivação dos alunos e por parte dos professores e baixo engajamento familiar, todavia seguíamos o fluxo, ano após ano, e percebíamos que com projetos, escutas, metodologias diferenciadas atingíamos os objetivos na recuperação da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências de uma parcela significativa dos nossos alunos. Porém, nos angustiávamos com a dificuldade de não atingir uma boa parte deles, também como a falta de motivação e engajamento de alguns discentes e a baixa participação das famílias.

No período pandêmico o quadro se agravou muito. Tudo que tínhamos como organizações, metodologias já não era mais possível aplicar. Precisávamos nos reinventar. A sobrecarga recai sobre a figura do Diretor. Cabia a ele gerenciar este novo formato, esta nova escola. A situação de pandemia, com aulas remotas, atribuía novas concepções à educação.

A Formação em Mentoria de Diretores Escolares, com estudos voltados a escuta ativa e respeitosa, trabalho colaborativo, comunicação não violenta, gestão de tempo e relações interpessoais passa a desenvolver saberes que contribuem na administração do espaço escolar. O sentimento de estar sozinha na gestão aos poucos deixa de existir.

Saberes adquiridos nas trocas entre diretores mentores, diretores mentorados e professores desta formação passam a serem aplicados no planejamento diário da gestão e com aplicabilidade em toda a comunidade escolar.

A metodologia usada na Formação, destacava-se pela empatia, valorização dos saberes, sentimentos, ideias compartilhadas e desperta para a necessidade de trabalhar

com a equipe atividades letivas de 2021, o Livro “A solução está no afeto” (CHALITA, 2001), sugerindo leitura e socialização para o início do segundo semestre. Pontos importantes deveriam ser observados: Como nosso aluno retornou? Quais as habilidades e competências que desenvolveram no período remoto? E as relações familiares contribuíram com saberes fundamentais? Poderemos contar com a participação familiar no processo de recuperação de estudos? O que foi desenvolvido pelos professores em 2020? Trabalhamos o mês de março traçando diagnóstico tomando como base a leitura direcionada.

No mês de abril, após um encontro da Mentoria de Diretores (LUIZ et al., 2021), com o tema “Saberes dos diretores e a cultura colaborativa” com o professor Flávio Caetano da Silva, compartilho com o grupo escolar a seguinte reflexão: “Como serão as relações humanas na escola depois da pandemia já que a Escola é outra?” A Escola Mesma não existiria mais. Percebeu-se, então, que tudo o que estávamos planejando, replicando fazia parte da escola antes do distanciamento social e o ensino remoto. Precisávamos, replanejar nosso ano letivo.

O material estudado na formação de Mentoria de Diretores vai sendo replicado com a comunidades escolar e saberes importantes vão sendo desenvolvidos contribuindo para a recuperação de aprendizagens.

O quadro de desafios “Plano de Mentoria de Diretores” (LUIZ et al., 2021), possibilitou muitas reflexões a respeito de descobrirmos um único desafio para o ano de 2022, para os dez estados participantes, e um desafio para a nossas escolas. Esta dinâmica nos possibilitou esclarecer, entender que o desafio da nossa escola poderia via a ser o mesmo que o das demais escolas brasileiras.

No final do ano letivo de 2021, após o fechamento das notas, no mês de dezembro, com os resultados dos Conselhos de Classe mapeados em forma de gráficos, equipe escolar (gestor, assessores, pedagógico, professores, representação de alunos e pais) reúnem-se para analisar os resultados obtidos naquele ano letivo e descobrir qual seria o desafio para o ano de 2022.

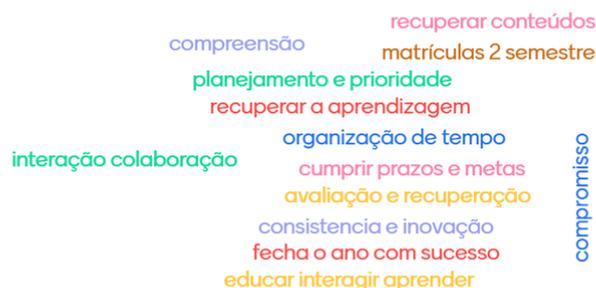
O resultado do rendimento dos alunos leva a percepção que há uma lacuna de aprendizagem (o período pandêmico não possibilitou trabalhar conteúdos, desenvolver habilidades e competências importantes) e a desmotivação, estão como os maiores desafios para o ano seguinte.

Esta prática, utilizada pela formação em mentoria de diretores, possibilitou fechar um ano letivo já tendo conhecimento de quais os desafios que teríamos para o ano seguinte, nos dando uma vantagem de tempo, sequência de trabalho. Isto levou a gestão, a equipe pedagógica e os professores decidirem e inserirem no “quadro de desafios” do Projeto Político Pedagógico da escola, como ocorreram as metodologias no término de cada ano letivo, para darmos encaminhamento às ações pedagógicas do ano seguinte.

Traçado o desafio para o ano de 2022, sentiu-se a necessidade de finalizar o ano com uma reunião da gestão com a equipe pedagógica, administrativa e coordenação dos cursos. Usando a ferramenta “*Mentimeter*”, que havia sido utilizada como ferramenta de dados no curso de Mentoria de Diretores, assim, elaborou-se uma escuta.

Figura 01. Desafios da E.E.B. Felisberto de Carvalho – Palmitos SC.

Quais são os principais desafios da Escola ?



Fonte: Autora, 2023.

Raciocinar:(mente) Baseado no questionamento “Quais são os principais desafios da escola?” Percebeu-se que o olhar da equipe está direcionado no viés da Recuperação de aprendizagens. A uma pressão em relação de suprir a lacuna deixada/criada pelo processo remoto em virtude da pandemia e decorrente das novas metodologias aplicadas. Percebeu-se que o processo de ensino remoto e híbrido atingiu uma parcela pequena de educandos que apresentaram avanço na aprendizagem, na sua grande maioria somente cumpriu tarefas para ficar legalmente matriculado. Em relação a organização de tempos, há uma distribuição de tarefas e responsabilidades aos membros. No entanto, tem surgido demandas que sobrecarregou alguns e não houve colaboração de outros. O período pandêmico gerou falta significativa de professores, fato que não foi considerado quando da distribuição das responsabilidades e que contribuiu no processo de sobrecarga.

Experimentar: Desenvolver trabalho colaborativo entre membros da equipe pedagógica e administrativa com o intuito de organização de tempo (cumprir prazos) para evitar sobrecarga e desta forma conseguir desenvolver estudos/propostas junto aos professores para poder recuperar a defasagens de aprendizagem.

Desejar: Com trabalho de equipe de forma colaborativa, cumprir prazos e conseguir planejar/estudar com os professores a elaboração de atividades que promovam recuperações de aprendizagem dos educandos, suprimindo as defasagens ocasionadas pelo processo remoto. Poder desenvolver estas práticas sem gerar sobrecarga há nenhum membro da equipe.

Desejo de uma “Escola Outra” com professores que se desafiem na mudança de metodologias aproveitando a sedução das tecnologias, pensando como fazer para executar o currículo de forma diferente. E uma estrutura que possa desburocratizar a educação, focando o uso dos tempos em ações pedagógicas para desenvolver aprendizagens. No início do ano letivo de 2022, nos meses de fevereiro e na primeira quinzena de março foi trabalhado o quadro de desafios, as temáticas do Acolhimento e Avaliação Diagnóstica

(LUIZ et al., 2022). No momento que nos reunimos para o feedback, percebemos que teríamos que montar um quadro para cada modalidade de ensino e em alguns casos para cada série, pois a motivação e a lacuna de aprendizagem se apresentavam em níveis e formas diferentes conforme a faixa etária e séries.

PLANO/2022 Turma 501 Anos Iniciais
Quadro 01. Quadro de desafios I.

DESAFIOS	
- Motivação para recuperar a ausência de aprendizagem.	
ÁREA	SOLUÇÃO
1. PESSOAS Alunos, professores, funcionários, famílias, de e todos os atores/agentes escolares	Os professores irão pesquisar e aplicar diferentes estratégias pedagógicas em sala de aula, como trabalhar em círculo, duplas para troca de pares, formas diferentes de cumprimentos, dar espaço para os alunos falarem das emoções e sentimentos nomeando-os. Cobrar mais o cumprimento das regras estabelecidas pela escola para que haja mais aprendizagem e foco. Circular na Sala. Ter atividades complementares. Equipe pedagógica irá acompanhar a turma, fazer a mesa redonda para ver como estão e conversar com as famílias nos casos de dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. Conversas sobre a responsabilidade e organização para o ano seguinte 6º ano. Melhora significativa na disciplina de matemática para os alunos que frequentavam o reforço.
2. DISPONIBILIDADE E COMPROMETIMENTO	Garantir que todos possam ter acesso às informações e conteúdos trabalhados. Buscar garantir a realização das tarefas de todos os alunos. Atividades complementares de suporte. Equipe pedagógica se dispõe a acompanhar a turma, criar grupos de estudos para os com maiores dificuldades e envolver as famílias em casos de dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. Os professores se dispõem em buscar material e conteúdo mais atrativo para os alunos
3. HABILIDADES PARTICULARES	Na turma 501 a professora procura trazer atividades e materiais variados favorecendo que todos possam desenvolver a aprendizagem dentro do esperado. No momento se faz necessário dar mais atenção ao aluno Matheus Mittmann e Talles Henrique Portes que se refere à aprendizagem. Já outras questões comportamentais. No decorrer do 3º trimestre percebeu-se evolução comportamental e de aprendizagem de todos os educandos.
4. REGRAS INSTITUÍDAS E PRATICADAS	Pensar sobre o acolhimento, sobre o que significa empatia, escuta ativa, comunicação não violenta, cultura colaborativa. Considerar o emocional dos alunos, o contexto pandêmico, o meio social e econômico Orientar quanto a mudança de ano/série.
5. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	Para o desenvolvimento das atividades se faz necessário internet de qualidade, notebooks, auditório, laboratórios, ginásio de esportes, profissionais e passeios.

Fonte: Própria autora

PLANO /2022 Turmas 601 E 602 Anos Finais.
Quadro 02. Quadro de desafios I.

DESAFIOS	
- Motivação para recuperar a ausência de aprendizagem.	
ÁREA	SOLUÇÃO
1. PESSOAS Alunos, professores, funcionários, famílias.	Os professores disponibilizarão cinco minutos no primeiro período de aula para a organização de materiais correspondente ao horário do dia, anotando os alunos que esqueceram o material. As atividades serão priorizadas em sala de aula, sem enviar tarefas de casa. Equilibrar a realização das tarefas, garantindo que todos a realizem. Circular na Sala. Ter atividades complementares. Equipe pedagógica irá acompanhar as turmas, e conversar com as famílias nos casos de dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. Os professores se dispõem a proporcionar e organizar ações que auxiliem neste processo de adaptação e também que auxiliem num maior rendimento e participação escolar. Desenvolver ações que desenvolvam a habilidade da escuta e atitudes respeitadas de maneira a contribuir na melhoria do rendimento escolar.
2. DISPONIBILIDADE E COMPROMETIMENTO	Os professores se dispõem a organizar o material do horário do dia. Reorganizar as atividades no período em sala de aula. Garantir a realização das tarefas de todos os alunos. Atividades complementares de suporte. Equipe pedagógica se dispõe a acompanhar as turmas e envolver as famílias em casos de dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. Reestruturar e adaptar atividades para maior compreensão do aluno, desenvolver atividades que tem maior interação do aluno com a turma e com a escola. Trabalhar com ações coletivas com a família (reunião de pais), intervenção equipe pedagógica (roda de conversa junto aos professores e/ou palestra), combinados da turma (explicações de conteúdo com a turma em silêncio sem fazer uso de qualquer material), reforçar as regras. Técnica 'Que bom! Que pena! Que tal?'
3. HABILIDADES PARTICULARES	No primeiro semestre a turma de 602 foi elencado da segunda professora chegar uns minutos antes no início da aula e aguardar os alunos na sala para tentar diminuir a agitação. E na turma 601, dar maior atenção aos alunos Airton e Leonardo que estão fora da idade série, para pensar numa possível progressão interna. No segundo semestre a turma 601 dar maior atenção ao aluno Franielson, devido sua pouca compreensão a língua portuguesa. Na turma 602 construções de regras/combinados da turma, reforçar as regras.
4. REGRAS INSTITUÍDAS E PRATICADAS	Seguir com as regras escolares; Organização dos materiais e horários no início da aula; priorizar as atividades em sala.
5. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	Laboratório de química, laboratório de matemática, espaços diferenciados, biblioteca (orientador (a) de leitura), disposição de carteiras.

Fonte: Autora, 2023

Trabalhando nesta metodologia no ano de 2022, visualizamos significativas mudanças: maior organização, clareza, sequência das atividades nos momentos de

planejar estratégias para desenvolver os saberes, grupo mais motivado e engajado. Reforçou o senso de compromisso no processo de recuperação das aprendizagens em toda a comunidade escolar.

Como os resultados obtidos na técnica “quadro de desafios” auxiliou positivamente no processo de ensino e aprendizagem está inserido no PPP da escola como uma metodologia para organização do ano letivo. Com clareza do principal desafio para o ano letivo, equipe gestora e pedagógica reúnem os professores para dias de estudos e os motivam para a busca de soluções usando a técnica “Ciclo das Estações”.

Com o intuito de compreender o que o outro tem a dizer, evitando julgamento e avaliações, debateu-se sobre a Comunicação e as relações Interpessoais, essencial para o engajamento de todos profissionais na busca de alternativas para atender o desafio diagnosticado para o ano de 2022 “Motivação para sanar a lacuna de aprendizagem.” Trabalhamos a dinâmica do Ciclo das estações. Compreender assim que os desafios da escola perpassam pela comunicação não violenta e pelas relações interpessoais que nos remetem a aprender a praticar a escuta ativa.

Figura 02. Dinâmica Ciclo das Estações



Fonte: Autora, 2023

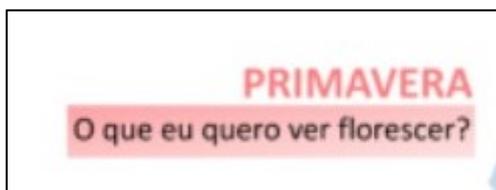
Figura 03. Debate entre professores - Dinâmica: Ciclo das estações



Fonte: Autora, 2023

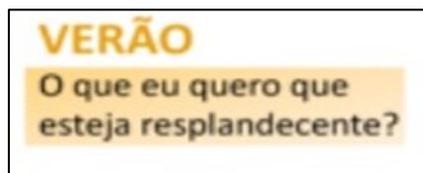
Figura 04. Dinâmica Ciclo das Estações

Fonte: Autora, 2023

Figura 05. Dinâmica Ciclo das Estações

Fonte: Autora, 2023

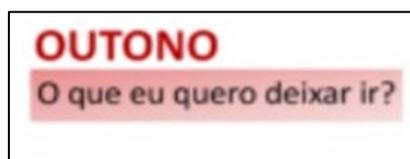
- Empatia, escuta ativa, pensamento crítico, diálogo aberto, compreensivo, empático entre pais e filhos.
- Comprometimento, comunicação não violenta.
- Protagonismo do aluno, comprometimento, empolgação dos mesmos, empatia entre eles.
- Dinâmica de interação dos espaços, família, sociedade, empresas.
- Movimento de nossos barulhos interiores para escuta do outro.
- Cuidar do ego.

Figura 06. Dinâmica Ciclo das Estações

Fonte: Autora, 2023

- Evolução do desempenho, cordialidade, comprometimento, responsabilidade com as ações.
- Em uma situação de conflito ambos os lados devem ser ouvidos, compreensão, respeito e empatia.
- Atividades destaque, ânimo do aluno, engajamento.
- Uma educação dinâmica e democrática

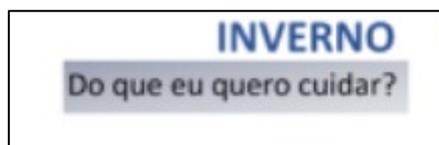
Figura 07. Dinâmica Ciclo das Estações



Fonte: Autora, 2023

- Desrespeito, falta de empatia, agressividade, egocentrismo.
- Conflitos, individualismo, sentimento de culpa.
- As más práticas dessa educação violenta.
- Julgamentos dos diferentes pontos de vista e falta de comprometimento.

Figura 08. Dinâmica Ciclo das Estações.



Fonte: Autora, 2023

- Das relações sociais, do acolhimento, do, bem-estar físico emocional
- Relacionamento professor e aluno com respeito mútuo, ética e colaboração
- Do “eu” para o outro, dos irmãos.

Ainda com base nos estudos da sala “Comunicação e as relações Interpessoais”, considerando que o ouvir não tem o mesmo significado que escutar, reestruturamos os momentos de escuta com as famílias. Criamos o “CAFÉ COM CONVERSA”. Iniciamos a reunião com pauta invertida.

Os pais foram instigados a compartilhar o que trouxeram de dúvidas, angústias, preocupações e contribuições para o andamento do ano letivo. Oportunidade de diálogo, escuta sensível e afetuosa, entre pais, responsáveis por alunos, equipe gestora e pedagógica. Momento de troca de experiências, relatos, preocupações, alegrias. Este movimento permitiu planejar/replanejar os processos do ensino aprendizagem. Com o

resultado positivo esta prática foi inserida no plano de gestão e fará parte do PPP da escola.

Figura 09. Apresentação da “Bela e a Fera”²



Fonte: Autora, 2023

Figura 10. Escuta da pauta invertida. (os pais apresentam a pauta da reunião).



Fonte: Autora, 2023

E com os alunos o trabalho que desenvolvemos com base no estudo da Sala Comunicação e as Relações Interpessoais, uma atividade de leitura, compreensão e interpretação do livro *O Pequeno Príncipe*, usando a metodologia do “Livro na Caixa” como culminância. Como a história do Pequeno Príncipe nos leva a refletir sobre nossas atitudes a respeito das diferenças, responsabilidade, amor, respeito, solidariedade e determinação pode-se trabalhar esses conceitos, utilizando vários materiais e atividades

² Usado o teatro para a abertura, enfatizando o respeito às diferenças, a interpretação do belo, a necessidade de dar oportunidade ao outro expor o que sabe, o que sente e respeitar as diferentes formas de viver, compreender os contextos sociais, escolares, familiares.

que ajudem as crianças a compreenderem o verdadeiro sentido do respeito e aceitação do diferente.

Planejamos atividades específicas para refletir junto aos alunos sobre o comportamento humano. Oportunizamos que cada um se “olhe” e se expresse, trazendo exemplos de situações vividas, desenvolvendo a escuta ativa no professor e aluno. Considerando cada gesto, cada contribuição de forma oral e escrita, criando momentos prazerosos de aprendizagem .

A atividade “O Livro na Caixa” se desenvolveu a partir da leitura e compreensão da obra, os alunos escolheram uma cena da história que melhor se identificou e fez a releitura da mesma dentro de uma caixa de papel (sapato, camisa...). Na apresentação da atividade diziam o porquê escolheram essa cena e qual a reflexão que ela provocou. O objetivo foi ensiná-los a ouvir para compreender, aprender a praticar a escuta ativa nas relações interpessoais.

Figura 11. Atividade “O Livro na Caixa” “se desenvolveu a partir da leitura e compreensão da obra “O Pequeno Príncipe”.



Fonte: Autora, 2023

Figura 12. Atividade “O Livro na Caixa” “se desenvolveu a partir da leitura e compreensão da obra “O Pequeno Príncipe”.



Fonte: Autora, 2023

Figura 13. E.E.B. Felisberto de Carvalho – Palmitos SC.



Fonte: Autora, 2023

[...] Não importa onde você parou... em que momento da vida você cansou...
 O que importa é que sempre é possível e necessário “Recomeçar”.
 Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...
 É renovar as esperanças na vida e o mais importante...
 Acreditar em você de novo.
 Sofreu muito nesse período? Foi aprendizado...
 Chorou muito? Foi limpeza da alma... [...]
 (Carlos Drummond de Andrade).

Mas, era importante e necessário recomeçar como diz Drummond. Recomeçar? Começar a ser; produzir-se novamente. Entender e aprender a viver cada momento, recomeçar de novo, quantas vezes for necessário, porque nunca passou pela cabeça de ninguém viver o que vivemos no período de pandêmico e pós pandemia.

Esse período trouxe algo impensável e é sobre isto que reflito, sobre essa experiência inesperada e, sobretudo, inusitada para os dias de hoje. Experiência que traz muitos aprendizados e trará ainda mais. Ela permeia todas as nossas ações/relações, envolta em toda a sociedade. Acredito que uma das lições desse momento é saber lidar com as dúvidas e incertezas, mas sem distrair-se que a escola é “Outra” e que é necessário fazer diferente. Este recomeçar está sendo possível com base nos saberes adquiridos na Formação em Mentoria de diretores escolares.

REFERÊNCIAS

CHALITA, G. **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DE ANDRADE, C. D. **Não Importa onde você parou**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

EXUPÉRY, A.de S. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Grupo Companhia das Letras, 1943.

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de Diretores Escolares: formação e contextos educacionais no Brasil**. Documento eletrônico - São Carlos: SEaD/UFSCar, 2021.

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas**. Documento eletrônico - São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 187p.

ROSENBERG, M. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.